



O conceito esperar relacionado ao Design Gráfico como profissão

The concept of Hope related to Graphic Design as a profession

Bernardo Minozzo (Orientado - UTFPR)*, **Marco Mazzarotto** (Orientador - UTFPR).†

RESUMO

O presente artigo busca explorar como o conceito freiriano 'esperançar' está relacionado à atuação profissional de um designer gráfico. A pesquisa foi realizada como parte de uma iniciação científica, conduzida a fim de estudar as relações da obra de Paulo Freire com Design, através de duas Revisões Bibliográficas Sistemáticas. A primeira buscando Paulo Freire e Design, e a segunda focada no Design da Informação especificamente, resultando em diversos trabalhos acadêmicos, um deles abordando o conceito a ser explorado neste trabalho. O conceito de esperança ligada à ação individual e coletiva, cerne do conceito freireano "esperançar", relaciona-se com o compromisso ético de um profissional da área de Design Gráfico. Conclui-se reafirmando a necessidade de conscientização do designer como profissional, a respeito de seu papel político-social. Reforçando que a partir desse ponto, é preciso agir em prol da dissolução de relações de opressão e, para a construção de uma sociedade livre da contradição opressor-oprimido.

Palavras-chave: Paulo Freire, Design, Design Gráfico, 'Esperançar'

ABSTRACT

This article seeks to explore how the Freirian concept 'hope' is related to the professional performance of a graphic designer. The research was carried out as part of a scientific initiation, conducted in order to study the relationship between Paulo Freire's work and Design, through two Systematic Literature Reviews. The first one on Paulo Freire and Design, the second one focused on Information Design specifically, resulting in several academic works, one of them addressing the concept to be explored in this article. The concept of hope, connected to the idea of individual and collective action, centered on the Freirian concept 'To Hope', relates with the ethical compromise of a graphic design professional. It concludes by outlining the designer's necessity for awareness of his social-political role. establishing that from this point onwards, the need of acting in favor of disintegrating oppressive relations and the development of a society free from the dichotomy oppressed-oppressor.

Keywords: Paulo Freire, Design, Graphic Design, 'Hope'

1 INTRODUÇÃO

A obra de Paulo Freire aborda como tema central a superação de relações de opressão, em geral sob perspectivas pedagógicas, delineando o papel da escola e da educação como meios práticos no processo de conscientização e libertação dos oprimidos e opressores. Através de uma educação crítica e libertadora, opressor e oprimido se reconhecem como tal e a partir deste ponto iniciam o processo de derrubada das estruturas de opressão. Sendo um educador, Freire direciona suas ideias ao ambiente escolar, ainda que

* Design Gráfico, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil; ber.rmc@gmail.com

† Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba centro (Curitiba); marcomazzarotto@gmail.com



busque entendimento de relações de opressão e suas causas em diversas outras camadas da sociedade, a solução para ele está na educação, seus principais conceitos são construídos ao redor de figuras deste meio, contudo é possível, aprofundando-se na análise de sua obra, ampliar o alcance destes conceitos ao cotidiano, independente do espaço social ocupado. Freire explicita a necessidade de se combater essas relações de opressão como objetivo central para a estruturação de uma sociedade que possibilite o pleno cumprimento do potencial humano, 'Ser Mais'.

Em “A pedagogia do oprimido” Freire descreve a sociedade de forma dicotômica, uma sociedade dividida entre opressores e oprimidos; partindo desse ponto, relações de opressão são descritas em diversas camadas da sociedade e em contextos variados, não delimitando grupos específicos. Sendo assim, dependendo do contexto, o papel opressor-oprimido pode ser invertido, como por exemplo: Um funcionário entende-se oprimido em relação a seu patrão, não obstante exerce o papel de opressor em relação a seus subordinados. Sob essa perspectiva revela-se o caráter estrutural das relações de opressão perpetuadas por processos sociais e históricos sendo esses intencionais ou não.

Estamos convencidos de que qualquer esforço de educação popular, esteja ou não associado a uma capacitação profissional, seja no campo agrícola ou no industrial urbano, deve ter, pelas razões até agora analisadas, um objetivo fundamental: através da problematização do homem-mundo ou do homem em suas relações com o mundo e com os homens, possibilitar que estes aprofundem sua tomada de consciência da realidade na qual e com a qual estão. (FREIRE, 2013, p,16)

Atentando ao Design Gráfico como ferramenta de comunicação midiática, atrela-se o conceito de design com comunicação visual, ainda que a imagem receba apoio ou apoie a comunicação verbal. No século XX, a era da imagem se consolida e se desenvolve, tornando-se híbrida, até a era digital atualmente. Evidenciando assim, que o código verbal se desenvolve com imagens, e discursos imagéticos sustentam essa premissa, de acordo com Farias (2013). Reforçando o potencial alcance do trabalho de um designer, Carvalho (2018), afirma que “o design fornece as ligações tangíveis e inteligíveis para a comunicação e a ação”. Isso posto, é preciso compreender a atuação política-social do designer, e a necessidade ética de um compromisso com a dissolução de relações de opressão, uma vez que no processo de desenvolvimento de uma peça gráfica, assim como é possível reforçar, também pode-se romper com padrões de opressão; desde linguagem semiótica até mensagens claras e literais. Questionando sua relação com a realidade a sua volta e o impacto social de seu trabalho. Superando dessa forma a ideia de ‘situação limite’ – dimensão concreta e histórica de uma dada realidade, obstáculos que precisam ser vencidos, frente a sociedade estruturalmente opressiva.

Afirmando que “o mundo não é. O mundo está sendo”, Freire (1996) p.30 descreve a realidade que está posta como efêmera. Constatando de forma ligeiramente otimista, a possibilidade de transformação ativa e deliberada, desenvolvendo conceitos diretamente relacionados a essa possibilidade; como a ideia freiriana de práxis (ação e reflexão, não apenas agir, nem apenas refletir; através da práxis unir ação transformadora e reflexão crítica), ou o conceito também elaborado por Paulo Freire, ‘esperançar’. Afinal, qual a relação entre o conceito freiriano 'esperançar' e a atuação profissional de um designer gráfico?

Para identificar essas relações é necessário definir e analisar o conceito, depois delinear as relações identificadas.

2 MÉTODO (OU PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DA PESQUISA)

Esta pesquisa é resultado de uma Iniciação Científica da UTFPR, realizada no ano de 2021, que contou com o desenvolvimento de duas revisões bibliográficas sistemáticas (RBS). Uma RBS geral buscando trabalhos



que relacionassem a obra de Paulo Freire e Design (sob as strings: “Paulo Freire AND Design” e “Freire AND Design”), e posteriormente uma segunda RBS focada no Design da Informação especificamente, sob as strings “Design de Informação AND Paulo Freire” e “Design da Informação AND Paulo Freire” na plataforma Google Acadêmico, atingindo um resultado bruto de 184 trabalhos, que passaram por um processo de triagem desenvolvido especificamente para elaboração de um artigo, este já aprovado para publicação em congresso (CIDI). No presente artigo exploro o conceito “Esperançar” e suas relações com Design, tratado em um dos trabalhos resultantes da RBS supramencionada.

3 RESULTADOS

O termo esperança é recorrente na obra de Freire, esperança é para ele inerente ao ser humano, e está relacionada com a ação consciente, oposta a desesperança considerada não natural.

O conceito ‘esperançar’ apresentado

por Paulo Freire, desvia a ideia de esperança do verbo esperar, ligando esperança à ação individual e coletiva de construir, no sentido mais amplo da palavra, construir processos educacionais libertadores, construir caminhos e meios facilitadores para libertação dos oprimidos, construir novas estruturas sociais, livres da relação oprimido-opressor.

A esperança é uma espécie de ímpeto natural possível e necessário, a desesperança é o aborto deste ímpeto. A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica. Sem ela, não haveria História, mas puro determinismo. Só há História onde há tempo problematizado e não pré-dado. (FREIRE, 1996, p 29)

Quando afirma que “todo projeto é também um ato de esperança” Silva (2019) p.34, conecta deliberadamente a ideia de esperança com a atuação profissional inalienável de um designer; projetar. Ao mesmo tempo em que condensa a relação entre ação e esperança, justamente como propõe o conceito ‘esperançar’ freireano. Clarificando assim a sólida relação da obra de Freire e Design, como campo teórico e prático, descrevendo então o conceito de ‘projetar para a esperança’.

Projetar para a esperança pode significar, também, uma atividade que permita as transformações sociais desejadas e sonhadas no coletivo, a partir da conscientização de um projeto em colaboração com as pessoas, considerando os problemas e as contradições presentes nos contextos, e as soluções sonhadas para esses problemas. (SILVA, 2019, p.34)

Por fim, ao analisar a relação opressor-oprimido transcrita padrão-funcionário, entende-se o dilema que inibe iniciativas libertadoras de design. Uma vez que subjetividades dominantes controlam os sonhos dominantes, como se o sucesso profissional e a ascensão financeira, fossem os únicos sonhos possíveis. Neto (2004) citado por Silva (2019). E para tal sucesso é preciso ‘jogar pelas regas do jogo’.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que um designer, como profissional, deve conscientizar-se de sua posição social e agir ativa e politicamente para dissolução de relações de opressão, fazendo parte da construção dos meios para tal fim.

A obra de Freire possui importância evidente no campo pedagógico, e facilmente redirecionável a outras áreas, para o design em específico estas relações podem ser ainda mais profundas, como apresentado neste artigo. Atuando como designer gráfico enquanto pesquisava, analisava e relacionava a obra de Freire com a



área do Design, tornaram-se evidentes as diferenças entre o campo teórico de pesquisa e a prática da profissão, como desenvolver praticas libertadoras de design e cumprir prazos? Como obter recursos suficientes para pesquisa e elaboração de projetos socialmente responsáveis sendo um funcionário assalariado? Em suma, se percebe uma inquietante barreira socioeconômica que impede a realização profissional quando voltada a noção de dever político-social. Uma vez que, o trabalho está relacionado a sujeitar-se, não vendendo apenas tempo e mão de obra, mas também abdicando, durante a escala de trabalho, de sua liberdade individual e ética, sob a ameaça de perder os meios de sustento.

Neste contexto de controle social, as subjetividades dominantes controlam os sonhos dominantes (NETO, 2004), como a disputa de um emprego, o sucesso profissional e a ascensão financeira, como se esses fossem os únicos sonhos possíveis.
(*apud* SILVA, 2019, p. 35.)

Neste ponto, o caráter filosófico da obra de Paulo Freire se revela, em meio à inquietações ‘esperançar’ é uma forma de otimismo ligado a ação, motivado pela possibilidade de mudança é plausível comemorar pequenas vitórias, entender o contexto de cada trabalho e criticamente atuar profissionalmente da maneira mais libertadora possível. ‘Esperançar’ para um designer é cotidianamente considerar o impacto de seu trabalho e questionar continuamente o que mais pode ser feito e como fazê-lo.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, C. P. Utopia nas margens: O papel do design na cocriação de alternativas num contexto de exclusão social [Tese]. Universidade do Porto, Portugal. (2018).
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido (17ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra Ltda. (1970).
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Editora paz e terra Ltda. (1996).
- FREIRE, Paulo Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra Ltda. (2013).
- SILVA, C. B. R. da. Consciência e ação em design de interação: recursos e práticas educacionais abertas para o Esperançar. [Tese]. UTFPR, Curitiba. (2019).